

**30 de setembro a 4 de outubro**  
Ponta Grossa - PR - Brasil

## **QUAL O PAPEL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL? UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA DO EGRESSO**

### **WHAT IS THE ROLE OF ADMINISTRATION COURSE FOR SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT? A CASE STUDY UNDER EGRESS'S PERSPECTIVE**

#### **ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

Kaique Dias Bento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil, kaiquebento@gmail.com

Virgínia Spinassé de Melo, Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns, Brasil, vspinasse@hotmail.com

#### **Resumo**

Identificar o perfil do egresso dos cursos de administração faz com que se esclareça se a IES cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: entregar ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade, gerando impactos para o desenvolvimento da região. A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar, sob a perspectiva do perfil do egresso, as contribuições do Curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA), para o desenvolvimento local sustentável do Agreste de Pernambuco. O estudo teve como abordagem a utilização do método de procedimento monográfico. Utilizou-se um questionário com indicadores baseados no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC, o qual foi aplicado de forma *online*, entre 282 egressos do curso de administração da FAGA, formados entre os anos de 2006 e 2016. O curso analisado tem contribuído para o desenvolvimento local sustentável do Agreste Pernambucano, através de aspectos como o surgimento de empreendedores para atuação no mercado local, inserção de profissionais qualificados para o exercício da gestão pública regional, fomento à maior conscientização da população local sobre a preservação do meio ambiente e o aumento do número de empregos na região.

**Palavras-chave:** Perfil do egresso; Gestão educacional; Desenvolvimento local.

#### **Abstract**

Identify the profile of the egress of business administration courses makes it clear if HEI has fulfilled what is expected during its trajectory: delivering to the labor market, professionals with the skills necessary for quality performance, generating impacts for the development of region. This research aims to analyze, from the perspective of the egress profile, the contributions of the Administration Course of the Faculty of Management Sciences of Garanhuns (FAGA), for the sustainable local development of the region of "Agreste de Pernambuco". The study approached the use of the monographic procedure method. We used a questionnaire with indicators based on the MEC Undergraduate Course Evaluation Instrument, which was applied online, among 282 graduates of the FAGA business course, graduated between 2006 and 2016. The course analyzed has contributed to the sustainable local development of the region of "Agreste de Pernambuco", through aspects such as the emergence of entrepreneurs to act in the local market, insertion of qualified professionals for the exercise of regional public management, fostering greater awareness of the local population about the preservation of the environment and increasing employment in the region.

**Keywords:** *Egress profile; Educational management; local development.*

#### **1. INTRODUÇÃO**

A cidade de Garanhuns, localizada no Agreste Meridional de Pernambuco, vem se

desenvolvendo de forma notória. De acordo com o levantamento do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (Organização das Nações Unidas [ONU/PNUD], 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município cresceu 24,58% em 10 anos, sendo que as dimensões Longevidade e Renda, respectivamente em primeiro e segundo lugares, foram as que mais contribuíram para tal crescimento.

Garanhuns tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2014), mais de 135 mil habitantes, sendo considerada cidade polo da região do Agreste Meridional de Pernambuco, o qual é composto por 20 municípios, formando uma região de influência que compreende uma população de mais de 1 milhão de pessoas (Garanhuns, 2016).

Pela sua localização, a cidade tornou-se centro regional na área de educação. De acordo com o Mapa do Ensino Superior do Brasil (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior [SEMESP], 2016), a região do Agreste Pernambucano é a segunda do Estado com maior número de alunos matriculados no ensino superior, ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Recife.

O município foi um dos municípios contemplados com a implantação de cursos superiores nas cidades do interior, medida que beneficiou, aproximadamente, 8.500 universitários nos polos da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA) além de outras instituições de Ensino à Distância. Essa conquista permitiu que as pessoas pudessem estudar e, ao mesmo tempo, permanecer em suas cidades de origem, o que contribuiu para diminuir a defasagem na qualificação profissional.

Segundo o Mapa do Ensino Superior do Brasil (2016), em 2014, dos 225 mil alunos matriculados no ensino superior em Pernambuco, 29.688 são alunos do Agreste Pernambucano. Ainda de acordo com o referido levantamento, o curso de Administração é o segundo mais procurado em todo o Estado.

Dentre as Instituições de Ensino Superior (IES) de Garanhuns, merece destaque a atuação da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA), criada em 1976 como Autarquia Municipal, a qual foi responsável por implantar o curso superior em Administração em Empreendedorismo na cidade, sendo este o primeiro curso superior a funcionar no interior de Pernambuco e o segundo curso voltado ao ensino do empreendedorismo no Brasil.

Conforme Casagrande (2011), o ensino de Administração está relacionado ao processo de crescimento do país. Tais cursos vêm se modificando de acordo com a necessidade de evolução das organizações, fato que implica no desenvolvimento local e, dessa forma, numa melhor qualificação profissional.

Nessa perspectiva, o ensino do empreendedorismo nos cursos de administração precisa ser evidenciado como impulsionador do desenvolvimento. As universidades são núcleos importantes de pesquisa e disseminação do conhecimento, sendo, portanto, o ambiente propício para a formação de empreendedores. Nesse contexto, o curso de Administração mostra-se como o mais adequado para incorporar o tema (Santos & Galleli, 2013).

Sobre os egressos da instituição, que correspondem, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos indivíduos que efetivamente concluíram os estudos, receberam o diploma e estão aptos a ingressar no mercado de trabalho (Lei 9.396, 1996), sabem-se apenas de notícias esporádicas do sucesso dos alunos ali formados, os quais atuam nos mais diversos empreendimentos. Esses dados são de relevância para uma Instituição de Ensino Superior, pois é através de tal perfil que é possível se constatar a eficiência do que se propõe em sua visão e missão.

As instituições devem ter informações acerca daqueles que concluíram os cursos superiores e que estão no mercado de trabalho. “Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela, então, retorno quanto à qualidade desses profissionais” (Lousada & Martins, 2005, p. 74).

Pesquisar os egressos se tornou, portanto, uma possibilidade de *feedback* sobre a formação que é oferecida pelas IES. Tratando-se de educação superior, tal retorno é importante para que os cursos de graduação estejam atualizados (Sinder & Pereira, 2013). Portanto, traçar o perfil do egresso faz com que se esclareça se a IES cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: entregar ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade.

Considerando-se que tal perfil é um dos instrumentos de avaliação do curso, como consta no projeto político-pedagógico, trata-se então de uma lacuna técnica organizacional, que esta investigação pretende solucionar através de um levantamento de dados e de uma pesquisa sobre o impacto da atuação dos egressos da FAGA no desenvolvimento da região. A partir de tais pontos, surge então a seguinte questão-problema: O Curso de Administração em Empreendedorismo da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, tem contribuído, por meio da atuação de seus egressos, para o desenvolvimento sustentável do Agreste de Pernambuco?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral: Analisar, sob a perspectiva do perfil do egresso, as contribuições do Curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, para o desenvolvimento local sustentável do Agreste de Pernambuco. Com essa finalidade, serão tratados especificamente os objetivos de apresentar a educação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável; e identificar a inserção dos egressos da FAGA, formados no período de 2006 a 2016, no mercado de trabalho local.

Ao final, como produto da pesquisa, almeja-se que os resultados possam ser utilizados em futuras mudanças no currículo dos cursos de administração, de modo a torná-los cada vez mais próximos das necessidades do mercado de trabalho. Ademais, esta pesquisa pode contribuir também, ao seu término, com a criação de uma metodologia para a realização de levantamentos de egressos, pertinente e relevante, portanto, para as demais Instituições de Ensino Superior.

## **2. EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: BREVES CONCEITOS E PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO**

A implantação de cursos superiores tornou-se uma grande conquista para cidades localizadas no interior, como é o caso de Garanhuns, município da região Agreste de Pernambuco. A implantação de Instituições de Ensino Superior (IES) em tal localidade teve, como um dos objetivos, propiciar a qualificação de pessoas no cenário local, as quais, anteriormente, precisavam se deslocar até capitais vizinhas – como Recife e Maceió – para cursarem uma graduação.

Dessa forma, a região estava sempre defasada em termos do conhecimento a nível superior, o que contribuía também para uma carência na qualificação profissional da população, dificultando a atuação de empresas e de novos negócios, que, muitas vezes, precisavam buscar, fora da localidade, profissionais para atuarem em tais organizações.

A contemporaneidade do fenômeno de interiorização do ensino superior é descrita por Rossetto e Gonçalves (2015, p. 803), ao afirmarem que “políticas de compensação das condições socioeconômicas para aumentar a equidade de acesso ao ensino superior são relativamente recentes e ainda alcançam uma parte diminuta de alunos”.

Somente a partir da década de 1990, é que os cursos de graduação no Brasil se disseminaram pelas cidades do país, culminando, inclusive, em um processo de interiorização. Para tanto, os diversos atores sociais – com ênfase nas instituições governamentais – passaram a considerar o fato de que uma melhor qualificação profissional influenciaria no desenvolvimento regional (Martins, 2002).

Dessa forma, em termos históricos, considera-se recente a interiorização do ensino superior. Entre os anos 1960 e 1970, a classe média ascendente passou a exigir mais vagas nesse nível de ensino. Numa articulação entre o poder local e o poder federal, surgiram, então, as Instituições Municipais de Ensino Superior (Luchesi, 2014).

Tais organizações, apesar dos motivos que as fizeram surgir, atingiram grande parte da população:

Tanuri afirmou que, mesmo tendo sido eles motivados “[...] mais por razões políticas do que propriamente educacionais [...] de início estritos a segmentos minoritários da sociedade, passaram a ser objeto de procura de camadas cada vez maiores e mais diversificadas da população [...]”, em virtude do que teria havido “[...] a transformação do projeto pedagógico inicial e a adoção de medidas tendentes a adequá-las à ampliação da demanda” (Tanuri *apud* Castro, 2006, p. 185).

Nesse contexto, as instituições de ensino municipais impediram que, especialmente os jovens, deixassem suas cidades em busca de conhecimento, permanecendo na região durante e após os estudos. O poder local, ainda hoje administrando tais instituições, atendia assim às demandas, necessidades e interesses da região, demonstrando compromisso com a interiorização da educação superior (Luchesi, 2014).

O processo de interiorização ganhou relevante impulso com o programa federal de expansão do ensino superior, adotado a partir do ano de 2003. Dos 42 *campi* implantados no Nordeste, seis foram instalados em Pernambuco, ampliando consideravelmente o número de vagas para cursos de graduação. Os efeitos da interiorização das faculdades e universidades podem ser percebidos no dinamismo obtido pela economia de cada local, pois proporcionam atração e retenção de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Em Garanhuns, por exemplo, o número de alunos matriculados em cursos superiores passou de 1.289, no ano 2000, para 4.133, em 2010 (Fusco & Ojima, 2016).

Questões diversas têm sido debatidas com relação a esse acesso aos cursos de graduação, entre elas: a qualidade do processo ensino-aprendizagem, a quantidade de graduados não incluídos do mercado de trabalho, o cursar uma graduação com a finalidade única da obtenção do diploma, apenas para citar algumas das dúvidas sobre o tema que preocupam estudiosos e gestores públicos.

As políticas de inclusão e de interiorização da educação superior têm trazido muitos benefícios, porém, ainda não conseguem transformar os modelos pedagógicos instituídos e nem construir um padrão organizacional e administrativo que mude, especialmente, as instituições públicas de ensino. É preciso que as mudanças sejam estruturais, bem como na qualidade do processo ensino-aprendizagem (Dias Sobrinho, 2010).

Nesse contexto, encontram-se os cursos de Administração, a princípio tidos como formadores de pessoas capazes de “planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de um grupo de indivíduos que se associam para atingir um resultado comum” (Lacombe & Heilbon, 2003, p. 48).

De acordo com a Pesquisa Nacional dos Sistemas CFA/CRA (2016), a maior parte dos Administradores em atuação no Brasil, no ano de 2015, ocasião de realização do levantamento

dos dados, haviam concluído seus cursos entre 2006 e 2011. Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil (2016), o curso de Administração é o segundo mais procurado no formato presencial e são os que mais estão presentes no interior do Brasil.

Entre as instituições responsáveis pela interiorização dos cursos superiores, encontram-se as Autarquias de Ensino, as quais surgiram nos anos 1960, com o objetivo de assegurar o poder político de cada localidade e suprir vagas no ensino superior no interior. Em Pernambuco, tiveram o apoio da reforma universitária de 1968 e das articulações dos políticos locais (Associação das Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco [ASSIESPE], 2017).

### 3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta informações relacionadas aos procedimentos metodológicos empregados para a realização do presente estudo.

#### 3.1 Abordagem da Pesquisa

Nesse estudo será utilizado o método de procedimento monográfico ou estudo de caso, o qual, segundo Martins e Lintz (2007, p. 23):

[...] trata-se de uma técnica de pesquisa com o objetivo de estudar uma unidade profundamente. O estudo de caso é uma investigação empírica do contexto real que envolve diferentes técnicas de coleta de dados tais como: entrevista, observação e questionários.

O estudo de caso torna, portanto, a pesquisa mais aprofundada e permite se perceber o que o caso sugere a respeito do todo pesquisado, tornando possível adquirir conhecimento do tema estudado, de forma intensa.

Quanto ao objeto, o tipo de pesquisa será de caráter exploratório, característica dos estudos que buscam “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições desse objeto” (Severino, 2016, p.132); e descritivo, pois tem como principal função descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2017). A natureza da pesquisa é quantitativa.

#### 3.2 Instrumentos para coleta de dados

A fundamentação teórica foi feita através de pesquisa bibliográfica (Martins & Lintz, 2007), utilizando-se como literatura base e fontes primárias na análise proposta. Foram levantados estudos publicados em periódicos científicos, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado, relacionados aos temas: desenvolvimento, empreendedorismo, ensino superior no Brasil e sobre os cursos de Administração no Brasil.

Paralelamente, foi realizada a pesquisa em documentos relacionados à história da instituição, bem como em leis e recomendações do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco.

Definiu-se como instrumento de coleta de dados o questionário, meio mais comum para se conseguir informações sobre grupos sociais (Richardson, 2008). Os indicadores escolhidos para a pesquisa do perfil do egresso estão baseados no documento Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que na “Dimensão 1: Organização Didático-pedagógica”, trata do perfil do egresso nos indicadores “1.3 – Objetivos do Curso”, “1.4 – Perfil do egresso” e “1.6 – Conteúdos Curriculares” (Ministério da Educação [MEC], 1996).

Foi elaborado um questionário no *Google Forms*, enviado à amostra previamente definida, através de convite para participação na pesquisa. O *link* de acesso ao formulário *online* foi encaminhado por *e-mail*, ou então pelas redes sociais, através dos aplicativos *Facebook* e

*WhatsApp*.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em três partes, sendo: (1) questões relacionadas ao perfil social do egresso (2) questões relacionadas à atividade profissional; e (3) questões relacionadas à contribuição da FAGA para o desenvolvimento local sustentável. Foi aplicado um pré-teste com cinco egressos, no período de 1 a 5 de novembro de 2017, destinado a avaliar a eficácia do instrumento e a necessidade de possíveis ajustes. Segundo Gil (2017), o pré-teste é destinado à avaliação do instrumento, visando garantir que seja medido exatamente aquilo que se deseja conhecer e aspectos como clareza e precisão nos termos, quantidade de perguntas, forma das perguntas, ordem das perguntas e introdução devem ser considerados.

### 3.3 Definição da Amostra

A amostra foi definida a partir dos procedimentos expostos a seguir. Em um primeiro momento, foi identificada a quantidade de alunos concluintes no período de recorte do estudo, correspondente a 955 discentes, como apontado na Tabela 1.

Ano	Alunos Concluintes	Ano	Alunos Concluintes
2006	96	2012	93
2007	102	2013	129
2008	83	2014	95
2009	107	2015	45
2010	89	2016	54
2011	62	<b>Total</b>	<b>955</b>

Tabela 1 – Quantidade de alunos formados no curso de Administração da FAGA

Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, foi utilizada a fórmula matemática descrita na Equação 1, de modo a identificar a quantidade necessária de indivíduos que deveriam figurar na amostra selecionada para que os dados apontados pelo estudo guardassem relação fidedigna com a realidade.

(Equação 1)

Fonte: Baseado em Kiehl (1970)

Onde:

n = tamanho da amostra

N = tamanho do universo pesquisado (número de alunos egressos)

Z = nível de confiança (Valor adotado = 1,96)

e = margem de erro adotado para a estimativa (Valor adotado = 5%)

p = 50%; valor empregado como regra geral para tais cálculos, tendo em vista que não se tem nenhuma informação prévia sobre o valor que se espera encontrar.

Memória de Cálculo:

N= 955 pessoas; Z= 1,96; e= 0.05 (ou seja, = 5%); p= 0,5 tem-se:

$n = 955 \cdot (1,96^2) \cdot 0,50 \cdot (1-0,50) / (1200-1) \cdot (0,05^2) + (1,96^2) \cdot 0,50 \cdot (1-0,50) =$

$n = 917,182 / 3,3454 = 274,16 \approx 274$  pessoas.

As informações relativas ao tratamento dos dados são descritas na subseção adiante.

### 3.4 Descrição dos procedimentos de análise de dados

Após encerrado o período da coleta de dados, o *link* do questionário on-line, através do *Google Forms* foi fechado, tornando-se indisponível ao público, e os dados coletados foram

exportados para o *software Microsoft Excel*, no qual foram tabulados, analisados e transformados em elementos gráficos, conforme exposto na seção de resultados da presente pesquisa.

Dentre os aspectos que contribuíram para facilitar o tratamento dos dados está o fato do questionário ter sido elaborado com questões fechadas. Ademais, também não foi efetuada coleta de dados no formato impresso, fator este que demandaria mais tempo para digitalizar as informações obtidas e, conseqüentemente, a análise dos achados.

Por fim, de modo a garantir que os dados de cada respondente fossem enviados por completo, foi empregada a ferramenta de verificação do preenchimento obrigatório de todos os campos, o que se refletiu em uma qualidade dos dados para serem analisados posteriormente.

#### **4. RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os egressos da FAGA, formados entre os anos de 2006 e 2016. Para sistematizar os dados, as informações serão apresentadas em três subseções, quais sejam: Perfil do egresso do curso de administração, Atividade profissional do egresso do curso de administração; e contribuição do curso de administração para o DLS.

##### **4.1 Categoria 1 - Perfil do Egresso do Curso de Administração**

Com o objetivo de conhecer o perfil pessoal dos egressos do curso de administração da FAGA, as seis perguntas iniciais do instrumento aplicado entre os 282 egressos se voltaram a caracterizar a amostra, identificando questões como sexo, faixa etária, estado civil, renda mensal, cor e raça e cidade onde reside.

De início, nota-se que, com relação ao sexo, há uma pequena prevalência de egressos do sexo feminino, com 163 respondentes, o equivalente a cerca de 57,8% da amostra, frente a 42,2% de indivíduos do sexo masculino. Os resultados encontram-se alinhados com outras pesquisas congêneres, as quais mostram que a diferença entre a incidência de um ou outro gênero não é tão expressiva.

Monte, Bergamim e Almeida (2012) relatam uma amostra composta por 42% de indivíduos do sexo masculino. Já Griebeler, Bones e Pizzolotto (2015) descreveram a participação de 60% de homens e 40% de mulheres na amostra analisada. Em Bianchi (2015), vê-se 61% de respondentes do sexo masculino. Em estudos anteriores sobre o perfil do egresso, os resultados também foram similares, conforme retrata Bianchi (2015, p. 45), ao descrever que “esse achado também predomina nos estudos de Witte (2006), com 55,70%, Lima (2006), com 62,50% e Marafon (2012), com 54,00%”.

Na questão seguinte, foi analisada a idade dos respondentes. Constatou-se, um perfil de egresso relativamente jovem, onde 40% dos respondentes declararam ter até 30 anos de idade e outros 44% afirmaram ter idade entre 31 a 40 anos. Novamente, os resultados dessa categoria encontram-se alinhados com o que apresenta a literatura da área. Marafon (2012) apresentou uma amostra de 36,20% dos indivíduos com até 30 anos e 37,00% dos respondentes com idade superior a 35 anos. Já em Bianchi (2015), vê-se 33,13% dos egressos com até 30 anos de idade, 40% entre 31 a 40 anos e 15% na faixa entre 41 a 50 anos.

Em seguida, analisou-se o estado civil dos respondentes. 49% dos respondentes declararam estarem casados, enquanto que 42% estão solteiros. A distribuição dos achados é similar ao que é descrito por outras pesquisas sobre o tema. Em Bianchi (2015) vê-se, por exemplo, uma participação de 33,13% de solteiros na amostra. Os resultados obtidos por Griebeler, Bones e Pizzolotto (2015), por exemplo, evidenciaram uma amostra com 44% que se declararam como

casados. O perfil social do egresso da FAGA, na questão estado civil, mostra-se alinhado com o universo em análise.

Na sequência, o próximo item analisado refere-se à renda mensal dos respondentes. A faixa de renda com maior frequência de resposta foi a de até 2 salários mínimos, o equivalente a R\$ 1.908. Parcela significativa dos egressos questionados, correspondente a 36% da amostra, declarou ter renda mensal estabelecida entre R\$ 1.908 e R\$ 4.770.

Com relação à cor ou raça dos egressos, em ordem de representatividade dos resultados, 51% dos indivíduos declararam ser de cor ou raça branca, 41% pardos, 6% negros e 1% indígena. Cabe ressaltar o fato de que apenas 1% da amostra declarou-se de cor ou raça indígena, sendo que a região do Agreste Pernambucano é composta, historicamente, por povoados indígenas. Sobre o tema, Dantas (2010, p. 1) aponta que:

Grande parte das cidades contemporâneas do interior de Pernambuco foi constituída através de fluxos populacionais variados de colonos, mas principalmente a partir das relações destes com índios aldeados. Na região em que hoje está situada a cidade de Águas Belas, no agreste pernambucano, podemos acompanhar as trocas vivenciadas entre índios e não-índios no seu estabelecimento e desenvolvimento durante o final do século XVIII e o XIX.

Após análise do Perfil social dos egressos – conforme cor ou raça, parte-se agora para avaliar a localidade de residência dos respondentes. 164 indivíduos declararam residir na cidade de Garanhuns, o equivalente a 58,16% da amostra. 13 pessoas descreveram residir em outros estados do país, como Alagoas, Bahia, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. Apenas 2 respondentes assinalaram residir em outros países, especificamente, Estados Unidos e Portugal. Os demais indivíduos (n=105) declararam residir em outras 31 cidades de Pernambuco.

Conforme demonstraram os resultados dessa categoria de análise, pôde-se definir que os egressos do curso de Administração da FAGA, são, em sua maioria, mulheres, com idade entre 31 e 40 anos, casadas, com renda mensal de até dois salários mínimos, de cor branca e residentes na cidade de Garanhuns.

Destaca-se também que 36% dos alunos formados pela FAGA, encontram-se fixados em cidades do Agreste Pernambucano, reforçando os resultados desta pesquisa, que trata da contribuição do egresso para o desenvolvimento da região. Após análise da primeira categoria proposta, parte-se para avaliar a atividade profissional do egresso do curso de administração.

#### **4.2 Categoria 2 - Atividade Profissional do Egresso do Curso de Administração**

Nessa categoria de análise buscou-se identificar se os egressos haviam cursado outra graduação antes de ingressar no curso de administração, se fizeram outra graduação complementar, sua situação atual no mercado de trabalho e a correlação entre a aplicabilidade/vinculação dos elementos teóricos trabalhados em sala de aula à prática profissional dos egressos.

A primeira questão dessa categoria apresenta o índice daqueles que cursaram outra graduação antes do curso de administração. Entre os poucos indivíduos da amostra que já haviam cursado outra graduação antes do Bacharelado em Administração, destaca-se que 22% dos 18 respondentes declararam ter cursado licenciatura em Letras. Em movimento oposto, a questão seguinte buscou identificar a parcela de indivíduos que concluiu outro curso superior após se formar em Administração.

Nesse item, entre os 42 egressos que declararam ter feito outra graduação após cursarem Administração, 40% haviam sido alunos dos cursos de Ciências Contábeis ou de Direito. Cabe ressaltar que o resultado de 14,89% de egressos que fizeram outra graduação após concluir o

curso de Administração mostra-se alinhado com as estimativas do CFA, o qual aponta, na Pesquisa “Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho” que, em 2015, 16,87% dos administradores brasileiros declararam o interesse de cursar outra graduação após a conclusão do curso de Administração. Historicamente, o índice do CFA para esta questão figurou em 11,09% em 2006 e 13,95% em 2011 (Conselho Federal de Administração [CFA], 2016).

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre sua inserção no mercado de trabalho antes de cursar o bacharelado em Administração. A maioria dos respondentes (n=208), o que equivale a 73,75% da amostra declarou que já exercia atividade de trabalho antes de ingressar no curso de Administração. Apenas 26,25% da amostra (n=74) mencionaram não possuir vínculo laboral antes de ingressar no curso.

Em contraponto, a questão seguinte do instrumento aplicado buscou identificar a situação atual de trabalho dos egressos. Notou-se um aumento do número de indivíduos exercendo atividade de trabalho após conclusão do curso de Administração. Após se formarem, 87% dos indivíduos declararam estar trabalhando, contra 73,75% da situação anterior, antes de cursar o bacharelado em Administração.

No que se refere ao exercício da profissão, os egressos foram questionados sobre a existência de relação entre sua situação atual de trabalho e a área de Administração. Para 60% destes, o exercício profissional atual está fortemente relacionado com a formação em Administração. Segundo 23% dos egressos, o trabalho atual possui pouca relação com o curso. Somente para 7%, a atividade laboral não possui correspondência com o curso.

As informações obtidas através dessas três questões – inserção no mercado antes de cursar o bacharelado em Administração, situação atual de trabalho dos egressos e exercício da profissão – reforçam a ideia de que o perfil do aluno e egresso do curso de Administração da FAGA é composto, majoritariamente, por indivíduos que estão atuando no mercado de trabalho em atividades fortemente ligadas ao curso escolhido.

Quando perguntados sobre a classificação de sua ocupação atual, os resultados mostram que cerca de 44% da amostra possui emprego com carteira assinada, constituindo a maioria das respostas obtidas. Outras três classificações possuíram porcentagens similares, a saber: atuação como servidor público concursado, Proprietário ou sócio de empresa ou negócio; e Profissional autônomo/ prestador de serviços, sendo as duas primeiras com participação de 13% e a última com 11%.

Mais uma vez, o perfil encontrado na presente pesquisa é similar ao que foi verificado em estudos anteriores sobre o tema. Moraes, Viana e Gomes (2013) apontam que 45,8% dos egressos de um curso de administração estavam exercendo atuação profissional na iniciativa privada, em cargos de gerência, supervisão ou de perfil técnico.

A leitura dos resultados permite verificar também que, apesar da formação do curso de Administração da FAGA ser voltada ao empreendedorismo, a maioria dos egressos do curso de Administração ainda continua exercendo sua atividade de trabalho como colaboradores em empresas privadas.

Na sequência, buscou-se conhecer as decisões pessoais e profissionais dos egressos entrevistados, tomadas após estes terem concluído o curso de Administração. Para 13% foi mais fácil conseguir um emprego após a conclusão do curso. 27% declararam que continuaram no mesmo emprego anterior e na mesma função. 11% continuaram no emprego anterior, porém em função superior. Uma parcela de 23% dos respondentes apontou ter mudado de emprego/empresa/organização, enquanto que somente 12% se tornaram empreendedores e montaram um negócio próprio.

Os egressos também foram perguntados sobre as dificuldades encontradas para atuar na área

de formação, como vislumbrado no Gráfico 1.

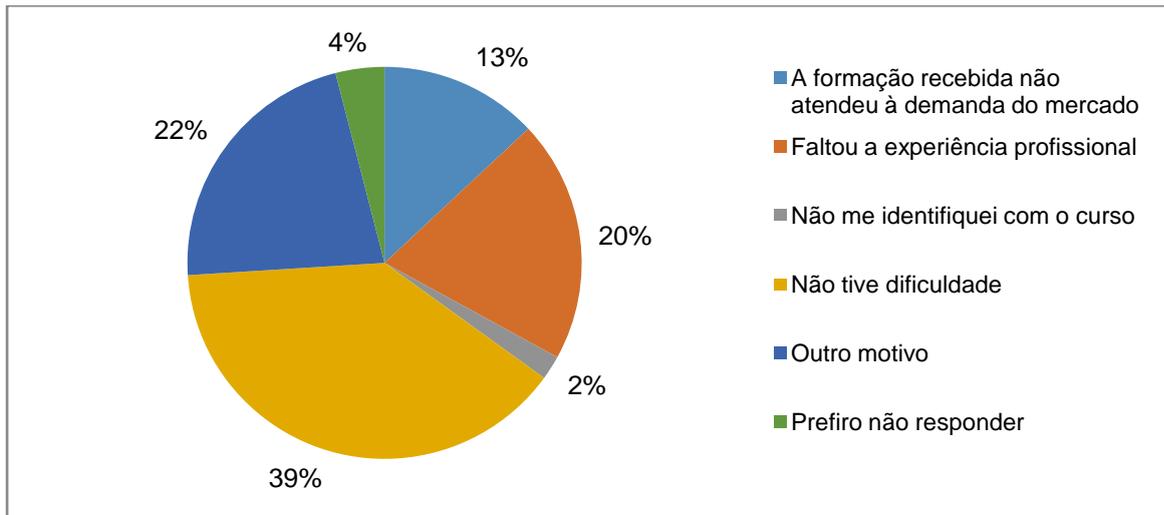


Gráfico 1 – Dificuldade encontrada para atuar na área de formação

Fonte: Elaboração própria

Conforme se observou em questões anteriores, como a maior parte dos egressos atuava e atua em empresas privadas em áreas afins ao curso de Administração, não houve dificuldade relacionada ao desempenho de atividades de trabalho na área de formação.

Destaca-se, no item exposto pelo Gráfico 1, uma grande quantidade de pessoas alegando a falta de experiência como dificuldade para atuar de acordo com a formação, o equivalente a 20% dos egressos. Cabe salientar, entretanto, que a situação não é específica da FAGA, mas também de outras instituições de ensino superior. Bianchi (2015), por exemplo, aponta que 13,72% dos egressos se queixa de ausência de experiência profissional e que outros 6,19% alegam desconhecimento sobre as exigências do mercado de trabalho.

Os respondentes foram questionados sobre a contribuição do curso para a vida profissional. Tais resultados são apontados no Gráfico 2.

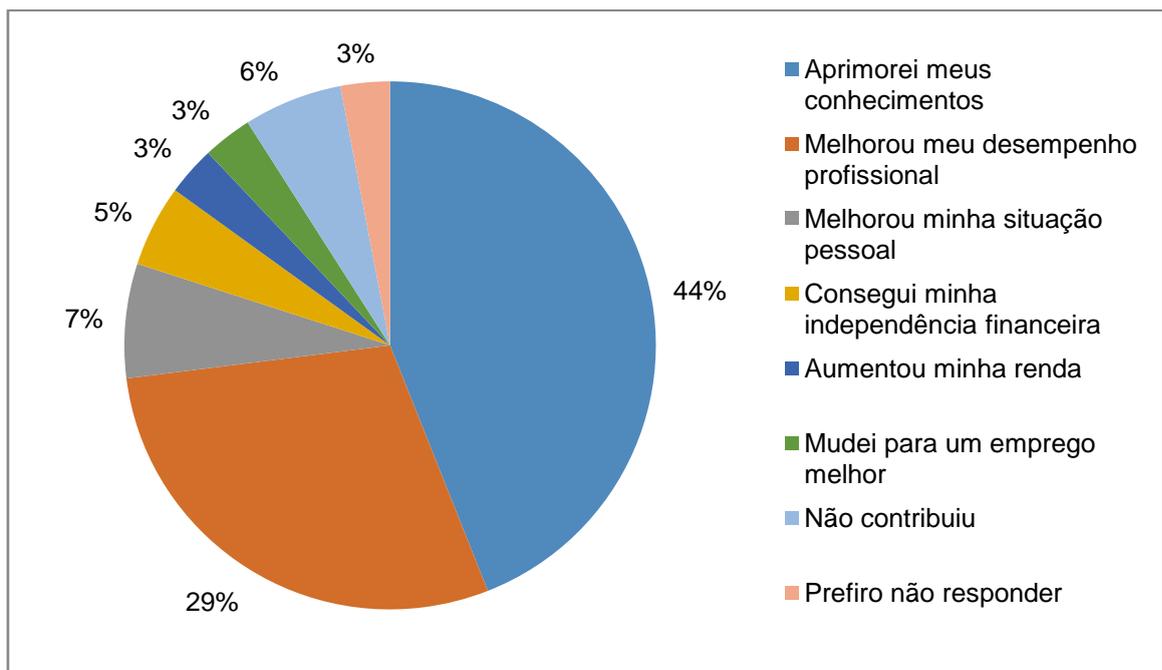


Gráfico 2 – Contribuição do curso para a vida profissional

Fonte: Elaboração própria

Conforme vislumbrado no Gráfico 2, para 44% dos egressos, o curso de Administração aprimorou conhecimentos. Ademais, 29% da amostra reconheceu que tal graduação se refletiu em melhorias no desempenho profissional.

Na sequência, os egressos também foram perguntados sobre o grau em que desenvolveram algumas competências após o curso de Administração. Os resultados obtidos são apontados na Tabela 1.

<b>Durante o curso de Administração, em que grau desenvolveu as competências</b>	<b>Muito</b>	<b>Razoavelmente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Não desenvolvi</b>
Capacidade de Mudança	149	77	53	3
Criatividade. Capacidade Inovadora	127	106	42	7
Desenvolvimento de Equipes	136	100	44	2
Espírito Empreendedor	131	103	36	12
Habilidade na Gestão de Pessoas	141	100	38	3
Habilidade na Gestão Financeira	102	124	43	13
Liderança	127	105	46	4
Pensamento Estratégico	128	102	49	3
Postura Ética	215	39	28	0
Visão Sistêmica	126	105	51	0

Tabela 1 – Durante o curso de Administração, em que grau desenvolveu as competências

Fonte: Elaboração própria

É pertinente salientar que esta questão teve como base as competências definidas no Projeto Pedagógico do curso de Administração sobre o perfil do egresso, na categoria “o profissional pretendido”.

Em negrito foram destacadas, dentre as dez competências, as que, na visão dos egressos, foram as cinco mais desenvolvidas durante o curso de Administração, por ordem de importância: 1ª - Postura ética; 2ª - Capacidade de mudança; 3ª - Habilidade na gestão de pessoas; 4ª - Desenvolvimento de equipes; e 5ª - Espírito empreendedor.

Nesse mesmo sentido, os egressos foram perguntados se o curso de Administração da FAGA atendeu às expectativas dos indivíduos. Para 52,8% dos egressos (n=149), o curso de Administração atendeu às expectativas iniciais. 43,2% declararam satisfação parcial, enquanto que apenas 11 indivíduos relataram insatisfação com a expectativa depositada no curso.

Complementarmente a tal ideia, os egressos foram questionados sobre o conceito que atribuem à Faculdade FAGA. A instituição é avaliada como ótima ou boa por 80,5% dos egressos (n=227). Para 51 indivíduos, o curso de Administração da FAGA pode ser classificado como regular. Apenas 2 pessoas afirmaram que o curso foi péssimo.

Nessa linha, os egressos foram inquiridos se indicariam a Faculdade FAGA para outras pessoas. 84% dos egressos (n=237) indicaria a FAGA para outras pessoas, contra apenas 2,5% de indivíduos que não recomendariam a instituição para outrem.

Após apresentação das questões relativas à atividade profissional do egresso do curso de Administração, parte-se agora para a terceira categoria avaliada no estudo, relacionada à contribuição do curso de Administração para o DLS.

### **4.3 Categoria 3 - Contribuição do Curso de Administração para o DLS**

No que diz respeito ao Desenvolvimento Local Sustentável, percebe-se que ainda há um

caminho a ser trilhado pelo bacharelado de Administração da FAGA para que as contribuições do curso de Administração para o DLS sejam vistas de forma concreta. Os egressos foram perguntados se o curso de Administração da FAGA contribuiu para o DLS. 137 egressos relataram que o curso de Administração da FAGA colaborou para o DLS. Para 39,4% da amostra, a contribuição do curso para o DLS foi relativa. Apenas 11,3% dos respondentes (n=32) acreditam que o curso não gerou impactos para o desenvolvimento local.

Por fim, foi questionada qual a maior contribuição do curso de Administração da FAGA ao DLS. Os respondentes foram apresentados a 11 opções de possíveis contribuições da instituição para o Desenvolvimento Local Sustentável – desde o surgimento de empreendedores, até o aumento do número de empregos ou melhoria no lazer e na cultura local. As respostas são apresentadas no Gráfico 3.

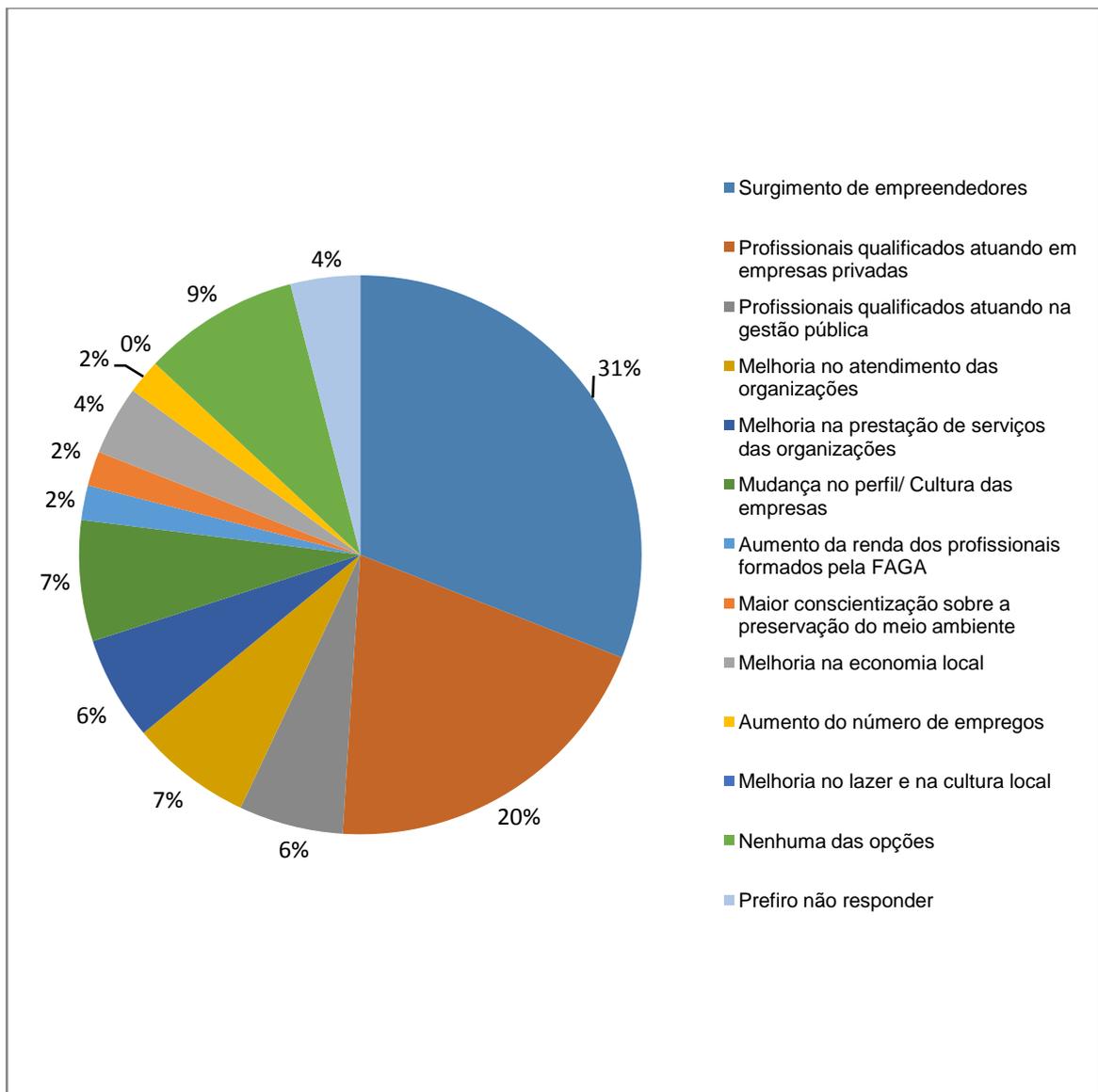


Gráfico 3 – Maior contribuição do curso de Administração da FAGA ao DLS

Fonte: Elaboração própria

Na visão dos egressos, a maior contribuição do curso de Administração foi com relação ao surgimento de empreendedores (31%), seguido da qualificação dos profissionais inseridos em empresas privadas (20%) e em instituições públicas (6%). Algumas questões tiveram

avaliação similar entre si, como a melhoria no atendimento das organizações (7%), melhoria na prestação dos serviços das organizações (6%), e mudança no perfil/ cultura das empresas (7%).

## 5 CONCLUSÃO

Traçar o perfil do egresso dos cursos superiores faz com que se esclareça se a IES cumpriu com o que é esperado durante sua trajetória: oferecer, ao mercado de trabalho, profissionais com as competências necessárias a um desempenho de qualidade, gerando impactos para o desenvolvimento da região. O censo dos egressos, dessa forma, é um importante instrumento de avaliação dos cursos.

Frente a esse contexto, o presente trabalho se propôs a analisar, sob a perspectiva do perfil do egresso, as contribuições do Curso de Administração da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, para o desenvolvimento local sustentável do Agreste de Pernambuco.

A realização do estudo se deparou com alguns entraves e fatores de limitação, especialmente aqueles relacionadas à obtenção dos dados, tendo em vista que muitas informações sobre os egressos estavam desatualizadas/ incompletas, ou, em alguns casos, inexistiam nos arquivos e sistemas da IES.

Além do objetivo geral, atingido ao longo das respostas dos egressos no censo, a pesquisa se propôs a atingir dois objetivos específicos. Com relação ao primeiro, “apresentar a educação como ferramenta para o desenvolvimento local sustentável”, relatou-se, ao longo da seção dois, que o caminho para o acesso das pessoas ao ensino superior, especialmente aquelas residentes em cidades do interior do país, tornou-se longo, porém com resultados excepcionais.

Tais esforços em prol da interiorização, por exemplo, fizeram com que a cidade de Garanhuns, em Pernambuco, se tornasse polo regional da educação superior, contando com, aproximadamente, 8 mil estudantes cursando tal nível de formação, nas mais diversas instituições ali implantadas, dentre as quais, a AESGA, mantenedora da FAGA, que tem o curso de Administração voltado ao ensino do empreendedorismo.

Nesse sentido, o fenômeno do empreendedorismo passa também pela educação superior, transformando as IES em agentes de mudança e promotoras do desenvolvimento sustentável.

O segundo objetivo específico, de “identificar a inserção dos egressos da FAGA, formados no período de 2006 a 2016, no mercado de trabalho local”, teve ampla abordagem ao longo do desenvolvimento do texto. Os resultados referentes a tal objetivo comprovaram que o curso de Administração da FAGA contribuiu para o desenvolvimento sustentável do Agreste Pernambucano, na medida em que formou e entregou ao mercado de trabalho, de forma pioneira no interior de Pernambuco, ao longo de mais de 40 anos, profissionais qualificados, dotados das competências necessárias para atuar dentro da ética e em prol da coletividade, acompanhando as mudanças ocorridas – tanto as econômicas e sociais, como as culturais.

Identificar se o perfil do egresso proposto nos Projetos Pedagógicos dos cursos está sendo atingido é de vital importância para as IES, que podem, com tais resultados, fazer mudanças essenciais aos cursos, aproximando ainda mais a academia científica ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento local sustentável.

Recomenda-se que as instituições mantenham os dados dos seus alunos atualizados, especialmente daqueles que estão concluindo os cursos de graduação. É necessário que, periodicamente, as IES efetuem pesquisas do perfil para que, dessa forma, as instituições possam alinhar os currículos dos cursos às demandas locais, através, dentre outros, da

avaliação da aplicabilidade/vinculação dos elementos teóricos trabalhados em sala de aula à prática profissional dos indivíduos, inclusive, como ferramenta de melhoria das práticas docentes.

Com isso, as IES podem avaliar também a existência de fatores limitantes à admissão dos egressos no mercado de trabalho e sua correlação com as contribuições teóricas e de competências técnico-profissionais obtidas após o curso de graduação.

Para pesquisas futuras sobre a temática em tela, propõe-se que sejam construídas metodologias de avaliação específicas para o estudo do perfil dos egressos do curso de administração, as quais não estejam vinculadas a parâmetros estabelecidos por instituições de classe, como o CFA.

## REFERÊNCIAS

- Associação das Instituições de Ensino do Estado de Pernambuco. (2017). *Dados institucionais*. Recuperado em 21 junho, 2018, de <http://www.assiespe.org.br>.
- Bianchi, L. C. (2015). *Perfil do egresso do curso de administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Câmpus Santa Rosa*. Monografia de Bacharelado em Administração, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Santa Rosa, RS, Brasil.
- Casagrande, I. (2011). *Uma análise contributiva do Curso de Administração da Universidade Católica Dom Bosco: perspectivas de desenvolvimento local*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.
- Castro, R. M. (2006). A produção acadêmica sobre os institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo (1951-1964). *Revista Brasileira de História da Educação*, 12(1), 159-191.
- Conselho Federal de Administração. 2016. *Pesquisa Perfil. Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo* (6a ed.). Recuperado em 20 julho, 2019, de <http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>.
- Dantas, M. A. (2010). A presença indígena na constituição da cidade de Águas Belas, Pernambuco. *Revista CLIO*, 28(2), 1-12.
- Dias Sobrinho, J. (2010). Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educ. Soc.*, 31(113), 1223-1245.
- Fusco, W., & Ojima, R. (2016). A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular. *Blucher Social Sciences Proceedings*, 2(2).
- Garanhuns. Prefeitura Municipal. (2016). *A cidade*. Recuperado em 22 novembro, 2018, de <http://www.garanhuns.pe.gov.br/prefeitura/a-cidade/>.
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Griebeler, M. P. D., Bones, T., & Pizzolotto, M. F. (2015). O perfil do egresso do curso de administração (2009-2014) da Unijuí – Câmpus Três Passos. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*, Mar del Plata, Argentina, 15.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014). *Perfil dos Municípios Brasileiros* Rio de Janeiro: IBGE.
- Kiehl, L. F. (1970). O tamanho da amostra na pesquisa de mercado. *Rev. adm. empres.*, 10(4), 205-216.
- Lacombe, F., & Heilborn, G. L. J. (2003). **Administração: princípios e tendências** (2a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF. Recuperado em: 22 novembro, 2018, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

- Lousada, A. C. Z., & Martins, G. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos recursos de Ciências Contábeis. *R. Cont. Fin.*, 37(1), 73-84.
- Luchesi, M. A. S. (2014). História da interiorização do Ensino Superior no Estado de São Paulo: as Instituições Municipais de Ensino Superior. *Revista @mbienteeducação*, 7(1), 126-143.
- Marafon, R. (2012). *Desenvolvimento de Carreira de Administradores: estudo dos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina*. 2012. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Santa Catarina, Brasil.
- Martins, A. C. P. (2002). Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cir. Bras*, 17(3).
- Martins, G. A., & Lintz, A. (2007). *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Monte, I. J. A., Bergamim, E., & Almeida, F. M. M. (2012). O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de administração: um estudo realizado nas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna-ES. *Anais do Convibra*, Brasil, 9.
- Moraes, E. T., Viana, J. J. S., & Gomes, N. B. (2013). Percepção dos egressos sobre o curso de administração de uma IPES. *Revista Organização Sistêmica*, 4(2), 89-110.
- Organização das Nações Unidas. (2013). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013*. Recuperado em 3 abril, 2019, de <http://atlasbrasil.org.br/2013/>.
- Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Rossetto, C. B. S., & Gonçalves, F. O. (2015). Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 58(3), 791-824.
- Santos, L. M. L., & Galleli, B. (2013). O ensino de empreendedorismo social nos cursos de administração das universidades públicas brasileiras. *Administração Pública e Gestão Social*, 5(2), 71-79.
- Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. (2016). *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. 2016. Recuperado em 15 dezembro, 2018, de [www.convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2016.pdf](http://www.convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf).
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do Trabalho Científico* (24a ed.). São Paulo: Cortez.
- Sinder, M., & Pereira, R. C. (2013). *A Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição*. Recuperado em 15 dezembro, 2018, de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/sudeste/eixo\\_2/pesquisa\\_egressos\\_fonte\\_informacao\\_qualidade\\_cursos\\_graduacao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/pesquisa_egressos_fonte_informacao_qualidade_cursos_graduacao.pdf).> Acesso em: 15 dez. 2017.